



**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder, pela oposição.** Prezada, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, Presidente da nossa Câmara de Vereadores, colegas vereadoras e vereadores, em venho aqui em nome das bancadas de oposição fazer essa fala que tínhamos preparado para segunda-feira, feriado do dia do funcionalismo público. Hoje, aqui, houve o ato que homenageia os nossos funcionários públicos municipais, os quais nos dão a sustentação no dia a dia das atividades. Sem o funcionalismo e sem

os funcionários dedicados, nós não exerceríamos o trabalho que exercemos. Este momento, nesta Casa política, é um momento de reflexão, porque ser funcionário público hoje no Brasil é estar na mira para ser desconsiderado e para ter retirados direitos. Nós temos vivenciado isso no Município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil.

Eu preparei aquele gráfico, justamente, para mostrar a todos aqueles que, na política, criticam o funcionalismo público e desconstituem a estrutura do Estado. Hoje, os neoliberais e os defensores do estado mínimo dizem que o Brasil tem muito funcionário público, que o Rio Grande do Sul tem muito funcionário público, que Porto Alegre tem muito funcionário público.

(Procede-se à apresentação de PowerPoint.)

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Pois esse gráfico mostra que, hoje, o percentual de funcionários públicos no Brasil, relacionado à sua população, é de 1,6% da população. Aí dizem “mas nós temos de seguir o exemplo dos Estados Unidos, da Alemanha, da França ou da Noruega, que são primeiro mundo”. Pois ali está, nos Estados Unidos, 16,6% da população são funcionários públicos que prestam função pública nos Estados Unidos. É dez vezes mais do que no Brasil. Na Noruega, país que apresenta o melhor sistema de ensino e o melhor desempenho do funcionalismo público do mundo, 30% da população são funcionários públicos, sejam eles estaduais, provinciais – pois, na Noruega e na Suécia, são departamentos –, sejam federais. Aí, gostaria de dizer que tive o prazer de ir à Suécia em 1992. Lá, conversando com muitos amigos que constituí, entre eles alguém que tinha se aposentado como piloto, máxima da SAS - Scandinavian Airlines

System - que era estatal na época, e o salário mínimo dele era 20 vezes maior do que o salário mínimo sueco. Entre quem ganhava menos e quem ganhava mais, na Suécia, tinha uma diferença de 20 vezes. Por que nós estamos dizendo isso? Nós queremos que todos sejam bem remunerados, o que não dá para ter, no Brasil, é 2% deter 80% da renda e o restante da população ficar com o restante da nossa renda. Portanto, o funcionário público tem que ser bem remunerado, o funcionário público tem que ser valorizado, o funcionário público, Ver.<sup>a</sup> Mônica, precisa, em todos os momentos, estar bem, bem estruturalmente, porque tem que estruturar a sua família, e o funcionário público, todos sabem, não é funcionário de si mesmo, é funcionário do Estado, é funcionário para atender a população e o público. E nós, aqui nesta Casa, as meninas taquígrafas, o nosso pessoal do som, o nosso pessoal legislativo, o nosso pessoal que faz a limpeza, o nosso pessoal porteiro, os médicos, assim por diante... Concluo essa fala aqui, Sra. Presidente, dizendo que Porto Alegre já trabalhou muito bem apoiado nos trabalhos do funcionalismo público municipal, e eu disse aqui há poucos dias: O DMAE é uma joia de Porto Alegre, não pode ser dilapidado para ser privatizado. O funcionalismo aqui desta Casa, que exerce esse belo trabalho, é um exemplo de funcionalismo público, e tenho certeza que falo em nome de todos os colegas vereadores aqui estendendo um abraço a todos que foram homenageados e a todos aqueles que, no anonimato, no dia a dia, dão sustentação ao trabalho desta Casa e ao trabalho público de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil. Um grande abraço. Muito obrigado. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)